



ZÉ CARLOS
DEPUTADO FEDERAL

Bolsonaro e a violência política

A polarização na disputa política aqui no Brasil - que poderia até ser positiva se houvesse um pouco mais de tolerância e respeito mútuo entre os que pensam a política de forma diferente - tem produzido casos de violência extrema em que a parte agressora, quase sempre, é simpatizante do governo Bolsonaro. Bstificados, passamos a ver essa falta de tolerância e de diálogo resultar, inclusive, na morte ou no ferimento grave de um dos adversários em contenda. Os três casos que cito a seguir, ocorridos nos últimos dois meses, são exemplos dessa barbaridade doentia.

Caso 1: em 9 de julho, na cidade paraense de Foz do Iguaçu, o militante petista e também tesoureiro do partido naquele município foi assassinado por um apoiador de Bolsonaro simplesmente porque comemorava seu aniversário em uma festa particular enfeitada com fotos

de Lula e outros símbolos do PT.

Caso 2: no dia 31 de agosto, em Goiânia (GO), um policial militar, membro de uma igreja protestante, atirou na perna de outro membro de sua congregação religiosa. Segundo relatos da polícia, o evangélico foi baleado por seu irmão de fé em razão de haver discordado veementemente da distribuição, dentro da igreja, de uma revista que instruiu os fiéis a não votarem em candidatos e partidos políticos de esquerda.

Caso 3: esse é o mais recente e ocorreu na última quinta-feira (8 de setembro), em Confresa, cidade do interior de Mato Grosso. Com golpes de faca, um apoiador de Bolsonaro matou seu colega de trabalho porque, durante uma discussão política entre ambos, a vítima havia defendido Lula e feito críticas ao atual presidente. Bolsonaro tem sido, se não o maior, um dos maiores incentivadores da atual e crescente violência política.

Vêm fácil à minha mente, por exemplo, três de suas muitas apregoações e atitudes em defesa dessa forma de hostilidade.

A primeira delas data de setembro de 2018. Em um evento de campanha no Acre, disse o então candidato Jair Bolsonaro: “Vamos fuzilar a petralhada aqui do acre e botar esses picaretas pra correr do Acre”.

A segunda é de agosto de 2019 e aconteceu em plena Marcha para Jesus na cidade de São Paulo. No palco armado para o evento, Bolsonaro, com os braços e as mãos, simulou que estava atirando com uma arma de fogo. E fez isso diante de mais de 2 milhões de pessoas participantes de um evento cristão. Naquela cena dantesca, era como se o presidente do Brasil estivesse dizendo: “Vamos lá, pessoal. Vamos matar em nome de Jesus”.

A terceira, de agosto de 2021, em Goiás. Durante evento com lideranças evangélicas, Bolsonaro pega um violão que

havia acabado de ganhar de presente, segura-o como se fosse um fuzil e diz: “O CAC está comprando fuzil, hein! Homem armado jamais será escravizado”. O CAC a que ele se referia é uma sigla que compreende colecionadores, atiradores e caçadores. Não hesito em afirmar, portanto, que o presidente Bolsonaro, que ao longo de sua vida pública já defendeu tortura e morte para inimigos do antigo regime militar, fechamento do Congresso Nacional, “desaparecimento de minorias” que não se curvarem às maiorias e até banimento ou fuzilamento de seus adversários políticos, é, sim, o maior ou um dos maiores responsáveis pela atual violência política.

Espero, por isso, que o próximo dia 2 de outubro represente o fim desse desgoverno que só nos trouxe intolerância política e toda forma de atraso e retrocesso.



ITAJUBARA S/A AÇÚCAR E ALCÓOL
CNPJ nº. 06.110.605/0001-11. NIRE 213.0000437-8. São convocados os Senhores Acionistas da ITAJUBARA S/A AÇÚCAR E ALCÓOL, na forma do inciso “b” do parágrafo único do art. 123 da Lei nº 6.404 de 1976, para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 20 de setembro de 2022, às 11h, de forma exclusivamente digital, para analisar e votar sobre todas as matérias previstas no art. 132 da Lei nº 6.404 de 1976, relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro dos anos compreendidos no período de 2015 a 2022. Instruções gerais: 1. A Assembleia Geral Ordinária será realizada da forma digital, pelo sistema de videoconferência “Zoom®”, através de acesso ao link a ser obtido pelos acionistas que desejarem participar da Assembleia Geral digital, através de prévia solicitação pelo e-mail: acionistas.itajubara@gmail.com. 2. As Assembleias Gerais realizadas de forma digitais serão consideradas como realizadas na sede da sociedade, na forma prevista no art. 1º, §1º, inciso II c/c §2º, §3º e §4º e no art. 2º, §3º da Instrução Normativa DREI nº 79, de 14 de abril de 2020. Recife, 10 de setembro de 2022. Nassau Administração e Participação Ltda. - Guilherme Cavalcanti da Rocha Leitão e Paulo Marcelo Simões Amaral – Diretores Gerentes.

ITAPICURU AGRO INDUSTRIAL S/A
CNPJ nº. 10.319.846/0001-42. NIRE 213.0000464-5. São convocados os Senhores Acionistas da ITAPICURU AGRO INDUSTRIAL S/A, na forma do inciso “b” do parágrafo único do art. 123 da Lei nº 6.404 de 1976, para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 20 de setembro de 2022, às 9h, de forma exclusivamente digital, para analisar e votar sobre todas as matérias previstas no art. 132 da Lei nº 6.404 de 1976, relativas aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro dos anos compreendidos no período de 2015 a 2022. Instruções gerais: 1. A Assembleia Geral Ordinária será realizada da forma digital, pelo sistema de videoconferência “Zoom®”, através de acesso ao link a ser obtido pelos acionistas que desejarem participar da Assembleia Geral digital, através de prévia solicitação pelo e-mail: acionistas.itapicuru@gmail.com. 2. As Assembleias Gerais realizadas de forma digitais serão consideradas como realizadas na sede da sociedade, na forma prevista no art. 1º, §1º, inciso II c/c §2º, §3º e §4º e no art. 2º, §3º da Instrução Normativa DREI nº 79, de 14 de abril de 2020. Recife, 10 de setembro de 2022. Nassau Administração e Participação Ltda. - Guilherme Cavalcanti da Rocha Leitão e Paulo Marcelo Simões Amaral – Diretores Gerentes.

Pais deixam de vacinar filhos contra doenças controladas, diz pesquisa

Percentual de 16% é considerado pequeno, mas preocupa especialistas. Pesquisa divulgada na 24ª Jornada Nacional de Imunizações revelou que 16% dos brasileiros consideram desnecessário aplicar nos filhos vacinas contra doenças que já não circulam mais no país. O dado consta do Inquérito de Cobertura Vacinal das crianças nascidas em 2017 e 2018. Para o inquérito foram realizadas mais de 38 mil entrevistas. O evento terminou nesse sábado (10), no Centro de Convenções Frei Caneca, na capital paulista.

Embora seja aparentemente pequeno em relação à amostra, o número gera preocupação entre especialistas, já que o Brasil vem deixando de cumprir as metas de coberturas vacinais e apresenta queda nos números de vacinação desde 2015. Sem o cumprimento das metas, aumentam as chances de o Brasil voltar a apresentar doenças que, até então, eram consideradas eliminadas ou controladas, como a poliomielite.

Como o Brasil não registra casos da poliomielite desde 1989, muita gente pensa, equivocadamente, que não é mais necessário vacinar-se contra a doença. O que ocorre, no entanto, é que, quanto menos pessoas se vacinam, mais aumenta o risco de a doença voltar a se desenvolver no país. Foi o caso do sarampo, por exemplo. O Brasil recebeu o certificado de eliminação da doença em 2016, mas três anos depois, com baixa cobertura vacinal, o país perdeu o reconhecimento por não conseguir controlar um surto de sarampo, que se espalhou por diversos estados.



Os pais precisam ter a consciência da importância da vacina para seus filhos

uma ou mais vacinas. Deste total, 24,5% informaram que não o fizeram por causa da pandemia de covid-19, ou por medo da reação às vacinas (24,4%). Outros disseram ter tentado levar os filhos para tomar vacinas, mas encontraram dificuldades para fazê-lo (7,6% dos entrevistados). A principal dificuldade relatada foi o fato de o posto de saúde ficar longe da residência ou do local de trabalho (o que foi apontado por 21% dos que disseram ter tido dificuldades), seguido por falta de tempo (16,6%), horário inadequado de funcionamento do posto (14,1%) e até falta de meio de transporte para chegar ao local de vacinação (12%). “No estudo, observamos que existem três aspectos principais: o primeiro é a não necessidade de vacinar contra doenças que se acredita que não existam mais, mas existem. O segundo aspecto é o medo de reações graves e o terceiro, dificuldade de acesso e da infraestrutura das unidades. Esse conjunto faz com que tenhamos cobertura vacinal insuficiente para o controle das doenças”, disse José Cassio de Moraes, professor titular da Faculdade de Ciências Médicas

da Santa Casa de São Paulo e coordenador do inquérito. “A consequência da hesitação vacinal, que é devida a múltiplos aspectos, é fazer com que a cobertura seja baixa. Isso permite o retorno de doenças já eliminadas como a poliomielite; [gera] dificuldades para eliminação do sarampo, que já tivemos; e aumento de casos de coqueluche, difteria e outras doenças imunodeprimíveis”, disse Moraes, em entrevista à Agência Brasil.

“O Brasil teve um sucesso importante nesse programa [nacional de imunizações]. Foi considerado um programa líder no mundo, tanto na cobertura quanto no número de vacinas incluídas, mas hoje corremos o risco de cair quase para o último lugar”, lamentou o professor.

Para Moraes, é uma situação preocupante. “Até 2015, conseguíamos atingir nível de cobertura muito bom. Temos boa infraestrutura: quase 38 mil salas de vacinas, conseguimos aplicar facilmente 2 milhões de doses ao dia, como foi mostrado durante a pandemia de covid-19, mas precisamos fazer uma boa comunicação para a população.

Não temos uma comunicação adequada”, afirmou. “Podemos regressar na ocorrência de doenças e ter hospitais cheios com um quadro de doenças imunopreveníveis”, acrescentou.

Os números também preocupam a representante da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), Lely Guzman. “Há muita desinformação. E agora, com as redes sociais, a desinformação chega muito mais rápida. Precisamos estar à frente para identificar o que está gerando a desinformação, onde se estão gerando essas preocupações, para podermos evidenciar a confiança e segurança das vacinas”, disse Lely Guzman à reportagem.

De acordo com Lely, nos dois últimos anos de pandemia, a cobertura dos programas de rotina vacinal caiu muito, não só no Brasil, mas em toda a região. “E a Organização Mundial da Saúde [OMS] está fazendo um chamado porque, em todas as regiões, a queda foi muito importante, o que coloca em risco a volta de doenças que já estavam controladas, que estavam em processo de eliminação e doenças que ainda estão erradicadas.”

Ela defendeu a necessidade de sensibilizar as comunidades, as autoridades, os meios de comunicação, as universidades, a sociedade, para que se volte a acreditar na vacina. “Temos que unir esforços”, ressaltou. O pesquisador José Cassio de Moraes também aponta a união de esforços como uma estratégia importante para a retomada de níveis elevados de vacinação no país. “Tem que haver união de esforços entre os três níveis de governo: federal, estadual e municipal. Uma comunicação boa entre esses três níveis e a população e um trabalho junto aos profissionais de saúde para capacitá-los para as vacinas”, afirmou. (AGÊNCIA BRASIL)

PREFEITURA MUNICIPAL DE BACURITUBA
AVISO DE LICITAÇÃO. TOMADA DE PREÇO Nº 002/2022. A Prefeitura Municipal de Bacurituba, mediante seu Secretário Municipal de Obras e Infraestrutura, torna público que a TOMADA DE PREÇOS Nº 002/2022, objetivando a Contratação de empresa especializada para execução dos Serviços de Engenharia de Recuperação de Estradas Vicinais na Zona Rural do Município de Bacurituba/MA, realizar-se-á no dia 28/09/2022, às 15:00h, na Comissão Permanente de Licitação da Prefeitura Municipal, localizada na Rua Benjamin Constant, s/nº, Bairro Centro, Bacurituba/MA. O Edital foi redigido na forma da Lei Complementar nº 123/2006 e alterações, subsidiariamente na Lei Federal nº 8.666/1993 e demais normas regulamentares pertinentes à espécie; Maiores informações sobre o edital poderão ser obtidas no site da Prefeitura (<https://bacurituba.ma.gov.br>) e também nos dias de expediente das 08:00 às 12:00 horas, no Setor de Licitação da Prefeitura Municipal de Bacurituba-MA, onde poderão ser consultados gratuitamente, desde que em mídia, ou obtidos mediante a entrega de 01 (uma) resma de papel (500 folhas), tamanho A4, 210 x 297 mm, 75 g/m², referente ao custo de reprodução podendo ainda ser solicitado via e-mail: cplbacurituba@gmail.com. Bacurituba/MA, 06 de setembro de 2022. LEONIDAS DE JESUS BARROS COSTA. Secretário Municipal de Obras e Infraestrutura.

CHAMADA DE FUNCIONÁRIO
A Empresa SÃO LUCAS INDUSTRIA METALURGICA LTDA, solicita ao funcionário LEILSON DOS SANTOS FONSECA portador da CTPS nº9646797, serie 5391MA, desde de 01/08/2022 não comparece ao seu local de trabalho, solicitamos no prazo de 48 horas o seu comparecimento no qual implicará em abono de Emprego de acordo com o artigo 482 da letra I da CLT.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DAVINÓPOLIS
AVISO DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇO Nº 005/2022. A Prefeitura Municipal de Davinópolis, através de seu Secretário Municipal de Infraestrutura e Transportes torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar sob a égide da Lei nº 8.666/93 e suas alterações posteriores, licitação na modalidade Tomada de Preço, do tipo Menor Preço Global, objetivando: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇO DE RECUPERAÇÃO DE UMA PONTE DE MADEIRA DE 21,00 M DE COMPRIMENTO EM DAVINÓPOLIS – MA, conforme Projeto Básico. ABERTURA: 28 de setembro de 2022 às 09:00hrs, na Sala de reunião da Comissão Permanente de Licitação, situada na Rua 05, s/n, Centro, Davinópolis – MA, sendo presidida pelo Presidente da CPL. O edital e seus anexos encontram-se disponíveis no prédio onde funciona a Comissão Permanente de Licitação, das 08:00 às 12:00 horas, ou através do Portal da Transparência do Município pelo endereço www.davinopolis.ma.gov.br e pelo SACOP do Tribunal de Contas do Estado do Maranhão.
Davinópolis – MA; 12 de setembro de 2022
Madson Carlos Chaves Sipaúba
Secretário Municipal de InfraEstrutura e Transportes